

# Filósofos da Tradição

## 1. Para Aristóteles,

Só julgamos que temos conhecimento de uma coisa quando conhecemos sua causa. E há quatro tipos de causa: a essência, as condições determinantes, a causa eficiente desencadeadora do processo e a causa final.

(ARISTÓTELES. *Analíticos Posteriores*. Livro II. Bauru: Edipro. 2005. p. 327.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a metafísica aristotélica, é correto afirmar.

- a) A existência de um plano superior constituído das ideias e atingido apenas pelo intelecto permite a Aristóteles a compreensão objetiva dos fenômenos que ocorrem no mundo físico.
- b) A realidade, para Aristóteles, sendo constituída por seres singulares, concretos e mutáveis, pode ser conhecida indutivamente pela observação e pela experimentação.
- c) Para a compreensão das transformações e da mutabilidade dos seres, Aristóteles recorre ao princípio da criação divina.
- d) Na metafísica aristotélica, a compreensão do devir de todas as coisas está vinculada à determinação da causa material e da causa formal sobre a causa final.
- e) Para Aristóteles, todas as coisas tendem naturalmente para um fim (telos), sendo esta concepção teleológica da realidade a que explica a natureza de todos os seres.

2. Segundo Platão no Livro VII de *A República*, quem contempla o bem prefere não retornar aos afazeres humanos quotidianos. Mesmo assim, Platão afirma que na cidade por ele concebida, aqueles que realizaram a ascensão para fora da caverna e contemplaram o bem devem ser obrigados a retornar ao convívio daqueles que não o contemplaram e a dedicar-se à administração da cidade. Após o personagem Sócrates apresentar essa tese, o personagem Glaucon adota uma posição que lhe é contrária. Glaucon afirma que a obrigação de fazer com que os que contemplaram o bem dediquem-se ao governo da cidade é uma injustiça contra eles.

Contra a opinião de Glaucon, Sócrates responde:

Esqueceste-te, novamente, meu amigo, que à lei não importa que uma classe qualquer da cidade passe excepcionalmente bem, mas procura que isso aconteça à totalidade dos cidadãos, harmonizando-os pela persuasão ou pela coação, e fazendo com que partilhem uns com os outros do auxílio que cada um deles possa prestar à comunidade; ao criar homens destes na cidade, a lei não o faz para deixar que cada um se volte para a atividade que lhe aprouver, mas para tirar partido dele para a união da cidade.

(PLATÃO, *A República*, Livro VII, 519 e 520 a).

Em outras palavras, qual foi a resposta de Sócrates?

3. De acordo com Aristóteles, a vida consagrada ao ganho, que tem como fim a riqueza, não é a vida feliz. Portanto, a vida consagrada ao ganho identifica erroneamente o que é o bem ou a felicidade.

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 12.)

Qual a principal razão invocada por Aristóteles para rejeitar a vida que tem como fim último a riqueza?

- a) A vida consagrada ao ganho é apenas um meio e não um fim em si mesmo.
- b) O acúmulo de bens exteriores representa uma agressão à natureza.
- c) A busca de riqueza é um fim acalentado por indivíduos mesquinhos e egoístas.
- d) A vida consagrada ao ganho é modo de vida típico do capitalismo.
- e) A riqueza torna as pessoas escravas do dinheiro e, portanto, infelizes.

---

## Gabarito

1. E
2. Sócrates responde a Glauco procurando defender o bem comum. Segundo o filósofo, todos têm direito e devem agir em prol da comunidade. Isso vale também para os que conheceram o bem. Estes não podem, portanto, voltar-se somente para seus próprios interesses. Devem contribuir para a união da cidade.
3. A